

Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa

Discussões sobre o tema câncer vêm ganhando destaque na sociedade, principalmente quando se refere as inovações e possibilidades de cura/tratamento. Em decorrência do câncer em estado avançado, manifestam-se sinais e sintomas incapacitantes, tais como dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Nesse contexto, para auxiliar no manejo dos sinais e sintomas, a fim de promover conforto e qualidade de vida, indica-se a integração dos Cuidados Paliativos. A presente pesquisa teve por intenção apresentar a importância dos cuidados paliativos prestados pela enfermagem ao paciente oncológico, e como os mesmos podem proporcionar conforto. Buscando responder o seguinte questionamento: Quais as intervenções de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico? Evidenciando que os cuidados paliativos não é um modo de acelerar a morte, mas sim amenizar o sofrimento causado pela doença oncológica terminal. Para tal, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico de estudos realizados nos últimos 10 anos objetivando apresentar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos. Posteriormente a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos para compor esta revisão. Ficando evidente a importância do tratamento paliativo ao paciente oncológico, uma vez que estes cuidados são estratégias fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas em fase terminal. Por meio desses cuidados o profissional de enfermagem pode realizar uma abordagem tanto físico, emocional, espiritual e social, o que é essencial nesta modalidade. E apesar dos desafios e dificuldades os profissionais da enfermagem são os mais indicados para tal cuidados, pois são os que tem mais contatos com esses pacientes, e possuem ferramentas que auxiliam no cuidar, como por exemplo a SAE.

Palavras-chave: Paciente oncológico; Cuidados de enfermagem; Cuidados paliativos.

Nursing interventions in palliative oncological care: integrative review

Discussions on the topic of cancer have been gaining prominence in society, especially when referring to innovations and possibilities for cure/treatment. As a result of advanced cancer, disabling signs and symptoms are manifested, such as pain and other physical, psychosocial and spiritual problems. In this context, to assist in the management of signs and symptoms, in order to promote comfort and quality of life, the integration of Palliative Care is indicated. This research aimed to present the importance of palliative care provided by nursing to cancer patients, and how they can provide comfort. Seeking to answer the following question: What are the nursing interventions in palliative care for cancer patients? Evidencing that palliative care is not a way to accelerate death, but to ease the suffering caused by terminal cancer. To this end, a bibliographic research was carried out, with data collection from secondary sources, through a bibliographic survey of studies carried out in the last 10 years, aiming to present the role of nurses in the terminal process of cancer patients. After the application of the inclusion and exclusion criteria, 6 articles remain to compose this review. The importance of palliative treatment for cancer patients is evident, since this care is a fundamental strategy to improve the quality of life of people in the terminal phase. Through this care, the nursing professional can take a physical, emotional, spiritual and social approach, which is essential in this modality. And despite the challenges and difficulties, nursing professionals are the most suitable for such care, as they are the ones who have more contact with these patients, and have tools that help in care, such as the SAE.

Keywords: Cancer patient; Nursing care; Palliative care.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **21/10/2021**

Approved: **22/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luana Gomes de Oliveira 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0234044508979883>

<http://orcid.org/0000-0001-8444-8731>

luanaoliveira.lo449@gmail.com

Larissa Luz

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6473024420099127>

laryluz@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0018

Referencing this:

OLIVEIRA, L. G.; LUZ, L.. Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.158-169, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0018>

INTRODUÇÃO

Em dias atuais, o câncer é uma doença crônica que provoca grande transtorno, dor e sofrimento ao paciente e seus familiares. Essa doença tem acometido um amplo número de pessoas em todas as faixas etárias, e por ser ativa, progressiva e ameaçadora, pode levar à morte, causar sentimentos de medo, insegurança e não aceitação (SANTOS et al., 2011).

Discussões sobre o tema câncer vêm ganhando destaque na sociedade, principalmente quando se refere as inovações e possibilidades de cura/tratamento (AVANCI et al., 2009). Esta doença é uma das principais causas de morte no mundo, sendo estimadas para chegar em mais de 11 milhões em 2030 (MÜLLER et al., 2011).

Em decorrência do câncer em estado avançado, manifestam-se sinais e sintomas incapacitantes, tais como dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Nesse contexto, para auxiliar no manejo dos sinais e sintomas, a fim de promover conforto e qualidade de vida, indica-se a integração dos Cuidados Paliativos (BITTENCOURT et al., 2021).

Os cuidados paliativos ofertados a esses pacientes não abreviam e nem prolongam a morte, mas sim aliviam a dor e o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida, até que aconteça de forma natural. Tais cuidados se iniciam com o diagnóstico da doença e se estendem até o luto (SANTOS et al., 2011).

A Organização mundial de saúde definiu cuidados paliativos como ‘consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2017).

Para a enfermagem oferecer esse tipo de cuidado é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de amor e compaixão, entendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente e familiares suporte e acolhimento nesse momento (MONTEIRO et al., 2010).

A vista disso, a presente pesquisa tem por intenção apresentar a importância dos cuidados paliativos prestados pela enfermagem ao paciente oncológico, e como os mesmos podem proporcionar conforto. Buscando responder o seguinte questionamento: Quais as intervenções de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico? Evidenciando que os cuidados paliativos não é um modo de acelerar a morte, mas sim amenizar o sofrimento causado pela doença oncológica terminal.

REVISÃO TEÓRICA

Cuidar em enfermagem

O conceito ‘cuidado’ deriva de o termo cuidar e o seu significado varia consoante estamos a falar de um ato, uma ação, uma atitude ou uma forma de agir. Cuidar é complexo, é uma arte, é um valor, engloba não só os grandes aspectos como as pequenas coisas do cotidiano (GUEDES et al., 2007).

A enfermagem é a profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de

enfermagem a todo o ser humano estando este sadio ou doente, ao longo do seu ciclo de vida, e aos grupos sociais (Decreto-Lei nº161/96, 1996), em que se encontra inserido, de forma a manter, melhorar e recuperar a saúde, de modo a promover a máxima capacidade funcional da pessoa e com prontidão (Decreto-Lei nº161/96, 1996) (PESTANA, 2017).

Neste sentido, Wanda Horta, conceitua a Enfermagem como: 'Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde' (LIMA et al., 2020).

Sistematização do cuidado de enfermagem (SAE)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é entendida como todo conteúdo/ação que organize o trabalho profissional do enfermeiro, com base teórico-filosófica, que possibilite a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (OLIVEIRA et al., 2019). Este, por sua vez, vem sendo implantado em nosso país desde 1970 por Wanda de Aguiar Horta. No entanto, somente no ano de 2002 a SAE recebeu apoio legal do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 272, como sendo atividade privativa do enfermeiro que utiliza método e estratégia de trabalho científico para identificação das situações de saúde e doença, subsidiando as ações da assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade, compartilhando seus conhecimentos no contexto do trabalho multiprofissional (MACHADO et al., 2019).

Com foco centrado no paciente, o processo de enfermagem se desenvolve por intermédio do olhar observador do enfermeiro, sendo composto pelas seguintes etapas: investigação, que exige conhecimento e comprometimento teórico-prático-metodológico; diagnóstico de enfermagem, a partir do julgamento clínico, criando um planejamento e intervenções que favorecerão a organização e o cuidado; planejamento, realizado continuamente a partir da formulação de uma trajetória que busque a recuperação e manutenção da saúde; implementação, associada ao planejamento, realizada por meio da dinâmica apontada pelos diagnósticos, com direcionamento biopsicossocial, cultural, ambiental e espiritual envolvendo o ambiente de intervenção assistencial no cuidado; e avaliação, que proporciona dados sobre os resultados das ações, exigindo habilidade, conhecimento e articulação científica para traçar estratégias ao alcance dos resultados esperados, de forma segura (MACHADO et al., 2019).

Caracterização do câncer

O câncer engloba um grupo com mais de 100 doenças que tem em comum a capacidade de crescimento irregular de suas células acometendo tecidos e órgãos, sendo capazes de atingir outras partes do corpo. O câncer é uma das doenças socialmente associadas à morte. Atualmente vem ganhando destaque entre as doenças crônicas que têm merecido particular importância sob o olhar das políticas públicas e das organizações de saúde, tanto no Brasil, quanto no cenário internacional (BRANDÃO et al., 2020).

As causas do câncer são variadas, podendo ser classificadas em externas ou internas ao organismo,

estando ambas relacionadas umas às outras (SOUZA et al., 2019).

As causas externas estão relacionadas ao meio ambiente e aos hábitos de vida de cada indivíduo. Já as causas internas, são, em grande dos casos, genéticas, relacionando-se à eficácia do organismo de combater as agressões externas. Dos casos de cânceres, 80 a 90% estão ligados a fatores ambientais. O câncer pode surgir dependendo da intensidade e do tempo de exposição aos fatores que o provocam (SOUZA et al., 2019).

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), estimou um aumento de quase 600 mil novos casos de câncer em 2016. Segundo o Instituto, tal fato pode ser atribuído, em parte, ao aumento da expectativa de vida, à urbanização e à globalização. Com relação aos tipos de câncer no país, as maiores incidências são os de pele não melanoma, próstata e mama (INCA, 2015).

Mais de 8,8 milhões de pessoas morrem de câncer no mundo, principalmente em países de baixa ou média renda. Estima-se que no Brasil, no biênio de 2018-2019, a incidência seja de 600 mil novos casos de câncer, para cada um dos anos, exceto para o câncer de pele não melanoma (170 mil) (OMS, 2017). É considerado uma patologia difícil, que podendo ter longa duração e que implica consideravelmente na vida dos sujeitos em proporções biológicas, sociais e afetivas, requerendo assistência qualificada e multiprofissional (FALCÃO et al., 2020).

O diagnóstico da doença se dá a partir do estágio e do grau em que o tumor se encontra. A identificação da doença é realizada anteriormente ao início do tratamento, objetivando à obtenção de parâmetros de avaliação e à proposição da modalidade de intervenção mais adequada. Assim, o diagnóstico baseia-se na análise das alterações fisiológicas e funcionais e nos resultados da investigação realizada.

Cuidados paliativos

No mundo, a maioria dos indivíduos diagnosticados com câncer apresentam a doença em estado avançado, incurável, ou que não responde ao tratamento proposto no momento do diagnóstico. Isto aponta para a ocorrência de grandes demandas ao sistema de saúde e uma maior necessidade de adoção progressiva de abordagem paliativa, com medidas que diminuam o sofrimento (SILVA et al., 2020).

Cuidados paliativos é reconhecido como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos indivíduos e familiares na presença de doenças terminais. Controle dos sofrimentos físico, emocional, espiritual e social são aspectos essenciais e orientadores do cuidado. Pode ser oferecido em instituições de saúde bem como na própria residência. Pode e deve ser oferecido aos indivíduos com doença terminal (desde seu diagnóstico até o momento da morte) e aos seus familiares durante o curso da doença e em programas de luto (SILVA et al., 2006).

De acordo com os mesmos autores, aprender a lidar com as perdas num contexto de uma doença crônica como o câncer é um desafio que poucos se propõem a discutir, e muito menos a enfrentar. Ajudar indivíduos com doenças avançadas e potencialmente fatais como as doenças terminais, seus familiares num dos momentos mais cruciais de suas vidas é uma atividade ou um modelo de atenção à saúde que vem sendo denominado em cuidados paliativos.

A abordagem da complexidade nesta área de atuação da enfermagem admite o necessário empenho da equipe de saúde, por meio do trabalho interdisciplinar, para atender às necessidades de cuidado do cliente e da família dentro das possibilidades, diante das incertezas, diversidades e imprevisibilidades que demarcam a realidade complexa, mediante a instabilidade do quadro clínico do cliente e a proximidade da morte. Desta forma, considera-se que a prática de enfermagem sistematizada favorece a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade, bem como a articulação e negociação com os demais membros da equipe de saúde em nome da concretização e melhorias do cuidado, constituindo uma estratégia adequada a uma prática centrada na pessoa e não apenas nas tarefas (SILVA et al., 2010).

Os cuidados paliativos são um conjunto de ações que possibilitam uma abordagem holística do paciente com doença incurável; essas ações podem ser realizadas em hospital ou sob assistência domiciliar, ajudando aos familiares nos cuidados ao paciente durante o processo de adoecimento e morte. Um dos grandes objetivos dos cuidados paliativos é acrescentar qualidade aos dias, dando-se primazia aos cuidados emocionais, psicológicos e espirituais, e não somente aos cuidados técnicos e invasivos que, na maior parte das vezes, apenas trazem maior sofrimento para a pessoa e para a sua família (AVANCI et al., 2009).

Para uma prática adequada dos cuidados paliativos são necessários conhecimento e compreensão dos seguintes princípios norteadores: Iniciar o mais precocemente possível ao acompanhamento em cuidados paliativos junto a tratamentos modificadores da doença; desenvolver uma investigação buscando a compreensão de qual o melhor tratamento e manejo dos sintomas apresentados; reiterar a vida e sua importância; interpretar a morte como sendo um processo natural sem antecipar nem a postergar; favorecer avaliação, reavaliação e alívio impecável da dor e de outros sintomas causadores de desconforto; perceber a pessoa em toda sua inteireza, abrangendo os aspectos psicossociais e espirituais no seu cuidado. Sendo de grande importância uma equipe multidisciplinar; proporcionar o melhor suporte ao paciente tendo como foco a melhora da qualidade de vida, influenciando positivamente no curso da doença quando houver possibilidade e auxiliando-o a viver tão ativamente quanto possível até a sua morte; compreender os familiares e entes queridos como parte essencial do processo, oferecendo-lhes suporte e amparo durante o adoecimento do paciente e também no processo de luto após o óbito do mesmo (FERREIRA, 2021).

METODOLOGIA

Foi realizado uma pesquisa bibliografia, com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico objetivando apresentar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2021. Após a realização da busca dos artigos nas bases de dados, os resultados foram tabulados, listados e apresentados em quadros utilizando-se Microsoft Word 2016.

Este projeto de pesquisa não necessitou passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa, uma vez que não se trata de uma revisão de literatura, envolvendo entrevistas com seres humanos.

Para a busca dos artigos utilizou-se as Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos quais foram utilizadas as palavras-chave/descriptor: ‘paciente oncológico’, ‘cuidados de enfermagem’ e ‘cuidados paliativos’.

Posteriormente ao emprego das palavras chave, para a seleção dos artigos, realizou-se, primeiramente, uma leitura extensiva dos resumos publicações, com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão, buscando a relação direta com o objeto de nosso estudo nos objetivos e conclusões de cada um dos artigos.

Como critério de inclusão dos artigos verificou-se se os artigos publicados estavam em português, apresentavam o texto completo, com resumos disponíveis nas bases de dados oficiais, período cronológico entre 2011 e 2021 e que tinham como objetivo apresentar a atuação do enfermeiro diante do processo terminal de pacientes oncológicos. Já os critérios de exclusão foram, textos incompletos, que não estavam no idioma português, publicações que antecedem o período cronológico estabelecidos, estudos voltados para outras patologias e artigos de revisão.

Desta forma foi possível a identificação de 42 artigos, sendo excluídos 8 por serem revisão de literatura, 5 por estarem em outro idioma, 2 por duplicidade em bases de dados. Assim restaram 32 artigos, estes por sua vez passaram por leitura de seus resumos, restando apenas 6 para compor esta revisão, estando estes apresentados no Quadro 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para exatidão dos dados dos artigos, elaborou-se um quadro contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivo. Estando os 6 artigos dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: Classificação metodológica dos artigos selecionados para revisão de literatura sobre intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico (2011 – 2021).

Título	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo
Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	Silva et al. (2011)	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Descrever a visão dos enfermeiros a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a clientes com câncer avançado em cuidados paliativos; analisar os fatores intervenientes na implantação da SAE na visão dos enfermeiros e discutir possíveis estratégias propostas pelos enfermeiros que favoreçam sua implantação nesse cenário.
Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Santos et al. (2017)	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.
Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos	Crizel et al. (2018).	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Conhecer a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem.
Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional	Xavier et al. (2019).	Estudo descritivo quantitativo.	Analisar o perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos oncológicos conforme as dimensões do Diagrama de Abordagem Multidimensional.
Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem	Paiva et al. (2019)	Pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-social.	Analisar as estratégias empreendidas pelo enfermeiro para reconfigurar o cuidado paliativo oncológico frente ao processo de acreditação hospitalar no Hospital do Câncer IV.
A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos	Almeida et al. (2020)	Método qualitativo, transversal e	Avaliar a relação e vivência do enfermeiro, relativos aos cuidados com os pacientes oncológicos, bem como identificar as

oncológicos		descritivo.	dificuldades diárias e as conquistas desses profissionais frente a esses pacientes.
-------------	--	-------------	---

A prática da enfermagem organizada e sistematizada pode ser compreendida como uma das maiores buscas dos enfermeiros nas últimas décadas em favor do conhecimento científico da profissão e da melhoria da qualidade do cuidado prestado ao cliente (SILVA et al., 2010).

O reconhecimento da visão dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode auxiliar na adoção de estratégias gerenciais, à medida que a visão se constitui apoiada nas expectativas individuais, imaginações e análises que o indivíduo constrói tendo como base sua inserção em um determinado contexto. Baseando-se nisto, Silva et al. (2011), produziram um estudo descritivo com abordagem qualitativa, visando descrever a visão dos enfermeiros sobre a SAE e realização de análise dos fatores intervenientes na implantação da mesma na visão dos enfermeiros e discutir possíveis estratégias propostas pelos enfermeiros que favoreçam sua implantação.

Estes autores tiveram como amostra 17 enfermeiros atuantes Hospital do Câncer IV que compreende a unidade especializada em cuidados paliativos na oncologia, localizada no Município do Rio de Janeiro – Brasil. Por meio destes puderam verificar que no momento em que a pesquisa foi realizada a SAE ainda não era uma realidade presente na unidade, pois a mesma apresentava-se de forma fragmentada, e era considerada como algo difícil e complexo, dependente de múltiplos fatores, desde os estruturais, aos relacionados com o compromisso de todas as pessoas envolvidas no processo. Mas estas enfermeiras consideram como possível sua implantação na unidade.

O pouco conhecimento sobre a SAE e os processos que a envolvem foram reconhecidos pelas enfermeiras, como uma das principais dificuldades para sua implantação. Apontaram também que o desafio se encontra nas imprevisibilidades, pelas incertezas de continuidade da vida de seus pacientes, instabilidade do quadro clínico e pela multiplicidade de problemas. Uma vez que os pacientes em cuidados paliativos oncológicos demandam a realização constante reavaliações de cada situação, já que podem variar muito rapidamente, exigindo ação e decisão diante da urgência e da incerteza. Tendo a dificuldade de estabelecer as prioridades nos cuidados, e o tempo disponível para realização do cuidado uma grande preocupação (SILVA et al., 2011).

A estratégia para uma implantação completa da SAE, para melhor atender os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, foi o investimento em educação continuada. Quando a pesquisa foi realizada, a unidade estava na fase do planejamento estratégico de implantação da SAE. Onde encaminharam 94% dos enfermeiros para capacitação sobre SAE (SILVA et al., 2011).

Já Santos et al. (2017) analisou o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na unidade de terapia intensiva (UTI) oncológica. A pesquisa se deu na UTI adulto do Hospital do Câncer I, do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), localizado no município do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa se deu em três categorias, sendo estas: as particularidades da UTI oncológica de adultos e suas relações com os cuidados paliativos e a medicalização; promovendo o conforto ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica e limites e desafios no

planejamento da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica.

Na categoria das particularidades da UTI oncológica de adultos e suas relações com os cuidados paliativos e a medicalização, os profissionais relataram que este é um ambiente de alta complexidade do perfil da clientela, associada à rápida evolução da doença, à agressividade dos seus tratamentos e à elevada taxa de mortalidade, predominando os pacientes que já estão em cuidados paliativos. Apontaram que existe um déficit de conhecimento o que acarreta na demora no estabelecimento do prognóstico, e a existência de receio das repercussões ético-legais. Citaram ainda a medicalização como sendo o principal recurso para alívio dos sintomas, e a necessidade de integração precoce entre cuidados críticos e paliativos (SANTOS et al., 2017).

A categoria promovendo o conforto ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica, a promoção do conforto é apontada como meta do planejamento do cuidado, devendo ser valorizado os sintomas físicos. Devendo ser observado o respeito ao corpo, demonstrar sensibilidade na atenção às necessidades da família, garantindo a dignidade da pessoa, objetivando o cuidado a partir da aparência asseada e confortável. As terapias fúteis para promover conforto devem ser eliminadas, entretanto, associando recursos tecnológicos para prolongar a vida, o que se torna contraditório (SANTOS et al., 2017)

Por fim, a categoria dos limites e desafios no planejamento da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica, foi exposto a incompatibilidade entre o cuidado crítico e o paliativo, sendo inapropriada a indicação da terapia intensiva, pois estes pacientes não irão se beneficiar de tais recurso, e teriam um melhor prognóstico se estivessem vivendo seus últimos momentos com a família. Os entrevistados apontaram uma dificuldade de comunicação entra a equipe multiprofissional, uma vez que as decisões nesse setor são centradas no médico. O despreparo profissional para lidar com os pacientes em processo de morrer e morte, também foi apontado como um problema, assim como o déficit na formação profissional. Indicaram ainda a necessidade de suporte emocional e a necessidade de criação de enfermaria de cuidados paliativos (SANTOS et al., 2017).

A enfermagem, é uma profissão que está em contato direto com o paciente, e tem por responsabilidade a adoção um olhar holístico que contemple o processo de cuidar, nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais do ser humano. Embasado nisso, Crizel et al. (2018), desenvolveu um estudo para avaliar como acontece a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Para isso entrevistaram pacientes atendidos pela equipe de Consultoria em Cuidados Paliativos do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, filial Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HEUFPEL/EBSERH).

Posteriormente a análise do material pelos pesquisadores, os mesmos organizaram os dados dividindo-os em duas categorias- 'espiritualidade: enfrentamento e conforto do paciente' e 'abordagem espiritual no cuidado de enfermagem'. Para a primeira temática, observaram que a espiritualidade é manifestada por meio da fé em Deus, ou na crença de um ser superior que ajuda no enfrentamento da doença, dando conforto e sentido à vida. O que contribui para o bem-estar dos pacientes, proporcionando um melhor enfrentamento da doença, servindo de suporte para vivenciar com naturalidade a evolução da

doença, o processo do tratamento e alívio do sofrimento. O que demonstra que a espiritualidade e sua abordagem no cuidado do paciente em cuidados paliativos tem por benefício o conforto ao paciente, quando usada como um dos componentes da terapêutica ofertada (CRIZEL et al., 2018).

No aspecto da abordagem espiritual no cuidado de enfermagem, os pesquisadores notaram que cuidado espiritual era considerado como à importância de se ter alguém com quem poder conversar sobre seus medos, angústias e incertezas que circundam o momento vivenciado, na expectativa de encontrar respostas sobre esse processo, fazendo com que isso seja refletido em um bem-estar e como forma de preparação para a morte. Para tal, a abordagem espiritual de qualidade no cuidado de enfermagem faz-se necessário uma escuta ativa de qualidade, tendo atenção e utilizando a linguagem verbal e não verbal. O profissional deve demonstrar respeito pelas práticas religiosas da família e paciente, apoiando suas práticas e as incentivando por meio da oração ou incentivo da visita de uma figura religiosa. Por outro lado, os pesquisadores apontam que a falta de abordagem pelo profissional de saúde pode ocasionar o sentimento de desamparado por não ter com quem discutir sobre seus questionamentos em relação à morte (CRIZEL et al., 2018).

Crizel et al. (2018) diz ainda que a espiritualidade pode servir de complementação no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos, requerendo um olhar mais holístico, já que a dor física pode ser cessada com medicação, enquanto que as alterações psicológicas, emocionais e espirituais, na maioria das vezes, não cessam com remédios. Para tendo, é necessário que o profissional desenvolva um cuidado mais atento, humanizado, que inclua a escuta terapêutica, o carinho, a compaixão e a empatia.

Em busca de ofertar um atendimento de excelência, algumas instituições estão sempre buscando melhorar. E para que a melhora seja alcançada, todos os colaboradores devem estar envolvidos na elaboração de estratégia que levem ao alcance dos objetivos. A vista disso, Paiva et al. (2019) analisou as estratégias empreendidas pelo enfermeiro para reconfigurar o cuidado paliativo oncológico frente ao processo de acreditação hospitalar no Hospital do Câncer IV unidade de referência e exclusiva de cuidados paliativos do INCA, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Para realização de sua análise, Paiva et al. (2019) utilizou documentos escritos, como relatórios, livros de atas de reuniões, e entrevista com enfermeiros que exerciam cargos de liderança. A primeira estratégia, foi a criação da Divisão de Enfermagem, sendo esta a porta voz da enfermagem na unidade hospitalar no âmbito do INCA. A Divisão de Enfermagem era uma liderança para toda a equipe de enfermagem do Hospital do Câncer IV, desta forma foi possível a identificação de práticas de gerenciamento de pessoal da enfermagem, o que fortaleceu a gestão do planejamento estratégico que se iniciava, contribuindo para a organização e execução das atividades, com objetivos e planos de ação.

Dente as estratégias empreendidas na unidade exclusiva de cuidados paliativos estava a consolidação de alguns serviços, como o setor de Educação Continuada, sendo este o responsável pela capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem da unidade; criação do Regimento Interno de Enfermagem e a elaboração e divulgação de normas e rotinas, norteadando e unificando as ações da enfermagem; realização de reuniões de rotina onde poderiam discutir casos clínicos entre os membros da equipe do hospital ou

realizara nesse momento treinamento e aulas dando espaço para que fossem expostas as dificuldades dos profissionais, para juntos fossem definida a melhor maneira de atender às necessidades da unidade; implantação do Núcleo de Assistência de Enfermagem e a criação do ambulatório de curativos tumorais e ostomizados, onde podiam contar com uma comissão de curativo (PAIVA et al., 2019).

Com isso, Paiva et al. (2019) verificou que essas estratégias, favoreceram a sistematização dos serviços, sendo capazes de redesenhar o funcionamento das atividades assistenciais e o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo na unidade estudada.

No processo do cuidar, a enfermagem utiliza-se do processo de enfermagem e diagnósticos de enfermagem fundamentados em taxonomias internacionais, desde a explicitação em 1957 pela enfermeira Faye Glenn Abdellah. Por meio da realização da coleta de dados e exame físico são identificados os problemas concernentes ao diagnóstico, sanando-os com prescrições. Sabendo-se disso, Xavier et al. (2019), analisou o perfil de diagnósticos de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos oncológicos conforme as dimensões do Diagrama de Abordagem Multidimensional, sendo este diagrama uma ferramenta interativa e flexível que possibilita a sistematização da assistência de enfermagem e raciocínio clínico.

Como amostra do estudo Xavier et al. (2019) utilizaram dados de pacientes que se encontravam internados em cuidados paliativos, no Centro de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Pará. Averiguaram que o perfil sócio epidemiológico dos pacientes paliativos oncológicos era de pacientes com câncer do trato gastrointestinal e câncer ginecológico. Foram coletados dados de 73 pacientes, sendo identificado pelos pesquisadores 645 diagnósticos de enfermagem sendo agrupados 428 no quadrante físico, 107 no psicológico, 90 no quadrante social e 20 no espiritual. Com isso, o estudo constatou a preferência por diagnósticos de caráter físicos, o que ainda demonstra a necessidade da adoção de mudanças de paradigmas na execução da sistematização de enfermagem, voltada a escuta ativa do paciente, respeitando suas fragilidades momentâneas diante do processo de terminalidade e oferecendo suporte adequado aos familiares.

Com a finalidade avaliar a relação e vivência do enfermeiro relativo aos cuidados com os pacientes oncológicos e identificar as dificuldades diárias e as conquistas desses profissionais frente a esses pacientes, Almeida et al. (2020), produziu um estudo no Hospital Regional do Agreste, no município de Caruaru – PE com 20 profissionais de enfermagem. Frente as informações coletadas, os autores criaram três categorias empíricas: ‘A preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes em cuidados paliativos’, ‘A falta de insumos necessários para a prestação de serviços de qualidade’, e ‘A resposta ao tratamento pelos pacientes e familiares, e a segurança dos profissionais quanto ao tema ‘.

Quanto a preparação dos profissionais de enfermagem para lidar com pacientes em cuidados paliativos, os entrevistados relataram que os procedimentos realizados nos pacientes em fase terminal estão relacionados com o que se pode fazer por cada paciente, sendo o alívio da dor e sofrimento o foco apontado pelos profissionais. Os profissionais também consideram o alívio da dor e sofrimento os maiores benefícios advindos dos cuidados paliativos, e que se sentem satisfeitos ao perceber que puderam oferecer isto aos pacientes (ALMEIDA et al., 2020).

Relacionado a falta de insumos necessários para a prestação de serviço de qualidade, foi constatado pelos autores que 95% dos enfermeiros algum momento tiveram a assistência prejudicadas devido à falta de insumos mas relataram que conseguiram improvisar com outros tipos de materiais.

Já na categoria de resposta ao tratamento pelos pacientes e familiares, e a segurança dos profissionais quanto ao tema, os profissionais relataram que se sentiam seguros na oferta do cuidado paliativo, no entanto, gostariam que o assunto fosse atualizado constantemente para os profissionais. Além disso, constataram que os profissionais criavam vínculos com o paciente, mas no caso perdas não é ofertado o atendimento psicológico necessário tanto para os profissionais quanto aos familiares.

CONCLUSÕES

Frente ao abordado nesta revisão, fica evidente a importância do tratamento paliativo ao paciente oncológico, uma vez que estes cuidados são estratégias fundamentais para melhorar a qualidade de vida de pessoas em fase terminal. Por meio desses cuidados o profissional de enfermagem pode realizar uma abordagem tanto físico, emocional, espiritual e social, o que é essencial nesta modalidade.

Destaca-se que a enfermagem é a categoria profissional que mais tem contato com esses pacientes, sendo esta a responsável pela elaboração de planos e estratégias para prestar um cuidado de qualidade. No entanto, ainda é possível observar dificuldades na implementação as SAE, e no estabelecimento de diagnósticos que não esteja centrado somente nos aspectos físicos.

Deste modo, é fundamental que sejam intensificadas os estudos e ações sobre cuidados paliativos prestados aos pacientes oncológicos, com o objetivo de fornecer subsídios que permitam viabilizar a introdução dessa prática nos serviços de saúde. Uma vez que ficou evidente que os profissionais ainda encontram dificuldades para lidar com tal situação, pois em geral o foco do cuidado está em ofertar conforto e alívio da dor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F.; BARBOSA, M. G. A.; SANTOS, S. M.; SILVA, E. I.; LINS, S. R. O.. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.2, p.1465-1483, 2020.

AVANCI, B. S.; CAROLINDO, F. M.; GÓES, F. G. B.; NETTO, N. P. C.. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.13, n.4, p.708-716, 2009. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400004>

BITTENCOURT, N. C. C. M.; SANTOS, K. A.; MESQUITA, M. G. R.; SILVA, V. G.; TELLES, A. C.; MIRANDA, M. S.. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v.25, n.4, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0520>

BRANDÃO, M. L. A.; GÓIS, R. M. O.. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v.6, n.1, p.175-188,

2020.

CRIZEL, L. B.; NOGUEZ, P. T.; OLIVEIRA, S. G.; BEZERRA, B. C. C.. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Rev. Salusvita**, v.37, n.3, p.577-597, 2018.

FALCÃO, V. M.; SANTOS, S. P. M. M.; BARBOSA, M. G. A.; SILVA, M. M.; LINS, S. R. O.. Perfil da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos, na percepção dos acompanhantes. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.7, p.54073-54084, 2020. DOI: <http://doi.org/10.34117/bjdv6n7-888>

FERREIRA, L. F.. Cuidados paliativos em um ambiente hospitalar: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.1, 2021. DOI: <http://doi.org/10.29327/217514.7.1-11>

GUEDES, J. A. D.; SARDO, P. M. G.; BORENSTEIN, M. S.. A enfermagem nos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Nursing**, v.6, n.2, 2007.

LIMA, V. S. M.; GUIMARÃES, R. F.. Enfermagem: arte ou ciência?. **Revista da Jopic**, v.3, n.6, 2020.

MACHADO, J. P. C.; SILVA, D. M.; SOUZA, E.; PEDRON, P. D.; GALLASCH, C. H.; THIENGO, P. C. S.. Assistência. Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Nursing**, v.22, n.257, p.3220-3225, 2019. DOI: <http://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i257p3220-3225>

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J.. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Revista Dor**, v.11, n.3, p.242-8, 2010.

MULLER, A. M.; SCORTEGAGNA, D.; MOUSSALLE, L. D.. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.57, n.2, p.207-215, 2011. DOI: <http://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n2.708>

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **INCA estima quase 600 mil casos novos de câncer para 2016**. INCA, 2015.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, P. C.; MOREIRA, T. M. M.; TORRES, R. A. M.. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, p.1547-1553, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Early Cancer Diagnosis Saves Lives, Cuts Treatment Costs**. OMS, 2017.

PAIVA, C. F.; SANTOS, T. C. F.; MONTENEGRO, H. R. A.; COSTAL, R.; MARTINS, G. C. S.; ALMEIDA, A. J. F.. Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0384>

PESTANA, H.. **Cuidados de Enfermagem de Reabilitação: Enquadramento**. Repositório Científico, ASSATLA. Lusodidacta, 2017.

SANTOS, D. B. A.; LATTARO, R. C. C.; ALMEIDA, D. A..

Cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico terminal: revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v.1, p.72-84, 2011.

SANTOS, D. C. L.; SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; ZEPEDA, K. G. M.; GASPA, R. B.. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.30, p.295-300, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-0194201700045>

SILVA, F. C. R.; HORTALE, A. V.. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Caderno de Saúde Pública**, v.22, n.10, p.2055-2066, 2006.

SILVA, I. R. A.; ROMANOWSKI, F. N. A.; BRITTO, A. S.; ABREU, C. C. S.; DIAS, A. D.; PRADO, M. M.; MARTORELL, L. B.. Cuidados paliativos e ética: uma revisão bibliométrica dos últimos 5 anos. **Scientific Investigation Dentistry**, v.25, n.1, p.52-60, 2020. DOI: <http://doi.org/10.37951/2317-2835.2020v25i1.p52-60>

SILVA, M. M.; MOREIRA, C. M.. Desafios a sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n.3, p.483-90, 2010. DOI: <http://doi.org/10.5216/ree.v12i3.7274>

SILVA, M. M.; MOREIRA, C. M.. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.24, p.172-178, 2011. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0103-21002011000200003>

SOUZA, F. S. L.; ABREU, A. C. S.; PIO, D. A.; SANGIARD, H. M. P. V.; SANTOS, N. A. R.. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n.31, p.e838-e838, 2019. DOI: <http://doi.org/10.25248/reas.e838.2019>

XAVIER, E. C. L.; CORREA, A. J. S. J.; CARVALHO, M. M. C.; LIMA, F. R.; SANTANA, M. E.. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, 2019.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749c6e646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157145795848306689/>